**Nos últimos 50 anos, a biodiversidade sofreu um declínio rápido, registando-se o desaparecimento de quase metade de alguns habitats costeiros. No entanto, há medidas que podem ser implementadas, o que deixa alguma esperança aos cientistas. Jorge Assis (CCMAR) integrou um grupo internacional de investigadores do *High Level Panel for a Sustainable Ocean Economy* que lança esta quinta-feira um artigo sobre o tema.**

O artigo é lançado esta quinta-feira e resulta numa análise da distribuição de espécies e habitats marinhos críticos nos oceanos, registando tendências de fatores, pressões, impactos e dando também algumas respostas.

Neste artigo, que contou com a colaboração do investigador Jorge Assis, do Centro de Ciências do Mar – Universidade do Algarve, são estabelecidos limites para proteger os pontos críticos da biodiversidade e indicadores para monitorizar as possíveis mudanças a implementar.

Partindo de dados científicos recolhidos, os autores avaliaram o atual quadro jurídico e as ferramentas disponíveis para a proteção da biodiversidade, as lacunas atuais em termos de gestão dos oceanos e as implicações para alcançar uma economia oceânica sustentável.

A vida evolui no oceano há mais de quatro mil milhões de anos, mas em apenas cinquenta anos assistimos a um declínio rápido da biodiversidade, registando-se o desaparecimento de até 50% de alguns habitats costeiros. Essa perda de variedade e variabilidade de vida no oceano mina a funcionalidade dos ecossistemas marinhos, que fornecem serviços essenciais às pessoas, desde alimentos até a proteção costeira.

Os investigadores alertam por isso para a ameaça que recai sobre a biodiversidade, devido a vários fatores: excesso de pesca, mudanças climáticas, desenvolvimento costeiro e poluição. A perda de biodiversidade prejudica a capacidade natural do oceano de fornecer serviços essenciais ao ecossistema e deixa o oceano menos resistente aos impactos das mudanças climáticas.

Alguns estudos anteriores, revelaram que mais de metade do oceano é considerado fortemente perturbado pelas atividades humanas e que a área do vasto oceano que permanece intocada pelo impacto humano é de apenas 3%. Este artigo conclui que, quanto maior a biodiversidade de uma área, mais intensas são as pressões humanas nessa área, o que significa que as áreas com maior biodiversidade também são as áreas mais ameaçadas pela atividade humana. Se este estado de situação continuar, existe o risco de que outros pontos de inflexão possam ser excedidos, resultando em mudanças negativas e irreversíveis nos ecossistemas e nos serviços mais amplos que eles fornecem.

Felizmente, existem abordagens comprovadas que, se implementadas, podem ajudar a proteger e preservar efetivamente a biodiversidade única encontrada no oceano, concluem os cientistas.

Cientistas analisam habitats críticos e biodiversidade e propõem medidas para reverter declínio



As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são, por exemplo, uma ferramenta de gestão baseada em áreas que, se bem projetadas, podem de facto aumentar a biodiversidade e restaurar a função do ecossistema. No entanto, a maioria das AMPs é pouco protegida, muitas nem planos de gestão básicos têm e muito poucas são de facto classificadas como totalmente protegidas.

A par desta medida, os cientistas apontam mais quatro oportunidades de ação para reverter o declínio atual dos habitats costeiros que passam por: utilização de tecnologias para mapeamento e monitorização de habitats; maior partilha e reunião de bases de dados sobre habitats; estabelecimento de programas de ciência cidadã e iniciativas para as escolas; e políticas de gestão de pescas baseadas nos ecossistemas.

Este artigo, “Critical Habitats and Biodiversity: Inventory, Thresholds and Governance” faz parte de uma série de 16 “Blue Papers”, que serão publicados até junho deste ano, pelo “High Level Panel for a Sustainable Ocean Economy”.

O lançamento oficial do artigo tem lugar esta quinta-feira, 7 de maio, após um webminar com os autores sobre a mesma temática.

**Informação adicional e ligações**

**Blue Paper Link**: [https://www.oceanpanel.org/blue-papers/critical-habitats-and-biodiversity-inventory-thresholds-and-governance](https://www.oceanpanel.org/blue-papers/critical-habitats-and-biodiversity-inventory-thresholds-and-governance%22%20%5Ct%20%22_blank)

**Blue Paper Webinar (em espanhol)**: Quinta, 7 de maio às 17:00. Registo aqui: <https://wrimexico.org/happening-now/habitats-criticos-y-biodiversidad>

**Foto:** Florestas marinhas costeiras que têm vindo a desaparecer da Costa de Portugal. Créditos: marineforests.com, Nuno Vasco Rodrigues

Faro, 07/05/2020

Para mais informações, contacte:

**Andreia Pinto**

Communication Manager

aspinto@ualg.pt

Tlm: 913791995